

## Antropólogo confirma críticas

Da sucursal do RIO

O antropólogo Darcy Ribeiro reiterou ontem suas críticas ao ministro do Interior, Rangel Reis, e afirmou que não está preocupado com a ameaça do ministro de processá-lo. Darcy Ribeiro, que considera "anti-indianista" a política de Rangel Reis, afirma que, se houver processo, "será um processo honroso, pois tanto a opinião pública nacional como internacional ficarão conhecendo as intenções do ministro".

Em entrevista dada ontem no Rio, o antropólogo lembrou as notícias publicadas a respeito dos índios Kadiwens, motivo da polémica, e advertiu que o problema não diz respeito somente a essa tribo, apesar de as terras pertencentes aos 15 mil Kadiwens já estarem praticamente divididas. Usando um mapa da região de Mato Grosso do Sul, onde vivem os índios, o antropólogo mostrou dois exemplos dos 40 lotes existentes na região: "O de número 77 está arrendado a Rubens Leite Pinho e se transformou na fazenda Santa Catarina. O lote de número 98, com 30 mil hectares, está nas mãos de Valdevino Ferreira Leite, proprietário da fazenda Santa Rita".

Darcy Ribeiro fez severas críticas ao decreto de emancipação dos índios que o ministro Rangel Reis pretende entregar ao presidente Geisel até setembro. Um decreto, na sua opinião, caracterizado pela "desfaçatez e pela hipocrisia", porque "se aparentemente pretende libertar os índios, tem por trás outras intenções: em seu corpo de medidas, dissolve as comunidades indígenas e expropria seus bens". O antropólogo afirma, no entanto, não estar surpreso com nenhuma dessas atitudes, "porque, ao tomar posse, Rangel Reis declarou para quem quisesse ouvir que dentro de 20 anos não existirão índios no Brasil." Em outra parte, Darcy Ribeiro afirma que o "desastrado ministro do Interior está mais interessado em financiar sudenês e sudams da vida e, por isso, 80 por cento do que está demarcado foram feitos por Rondon."

Mais adiante, afirma que, além de tirar as terras dos índios, o decreto de emancipação vai determinar como eles deverão agir. Admitindo não entender suficientemente de leis, o antropólogo diz que convocou juristas, advogados e estudantes de Direito para analisarem "este discurso hipócrita, cuja intenção é tirar do índio o direito de viver como deseja e, ao mesmo tempo, exterminá-lo, colocando definitivamente um ponto final na era de humanismo de Rondon."